

QUIROPRÁTICA MAIS EFICAZ E MENOS DISPENDIOSA!



As dores de costas são uma das queixas mais comuns em todo o mundo, sendo a segunda causa mais frequente das visitas a um profissional de saúde. Estima-se que cerca de 70 a 80% da população mundial sofra ou venha a sofrer de dores, incluindo crianças. As doenças da coluna vertebral são inúmeras e acabam por incapacitar o indivíduo para o desempenho das suas funções do dia a dia, sendo a primeira causa de absentismo no trabalho. Felizmente para estas pessoas, a Quiroprática tem tido imenso sucesso no alívio e correção dos problemas ligados às dores de costas e por muito menos custos comparando com os métodos tradicionais utilizados pela medicina convencional. A abordagem do quiroprático passa por várias etapas. Os conselhos sobre a nutrição, o exercício físico e a redução do stress fazem também parte desta abordagem, de modo a eliminar os fatores de risco que predispõem o paciente para as doenças crónicas e dispendiosas.

A Quiroprática no Mundo

A Quiroprática surgiu em 1895, nos Estados Unidos, fundada por D.D. Palmer. É uma profissão que trata sem recorrer a medicamentos ou cirurgias. O seu principal objetivo consiste em restabelecer o bom funcionamento do sistema nervoso através de uma correção postural da coluna vertebral. Atualmente existem mais de 115 técnicas de correção da subluxação adaptáveis às diferentes necessidades e condições de cada paciente. A Quiroprática é

uma profissão de saúde de primeiro contacto nos países mais industrializados do mundo, sendo a 3ª maior profissão de saúde a nível mundial.

Em Portugal, a Quiroprática foi legalizada em Agosto de 2003. Nos Estados Unidos existem atualmente centros hospitalares e empresas que trabalham em conjunto com a Quiroprática, reconhecendo a sua importância. Em 1992, nos Estados Unidos, oito bases aéreas incluíram os cuidados quiropráticos nas suas instalações médicas. Os cuidados de Quiroprática passaram a estar disponíveis nas Forças Armadas Americanas em 1991, após o Congresso ter pedido ao Departamento de Defesa para testar a capacidade de fornecer esse serviço nas suas instalações. Os resultados foram tão positivos que o Congresso decidiu considerar a Quiroprática como um benefício disponível permanentemente para todos os militares em serviço.

Custos e eficácia

A Quiroprática tem sido posta à prova ao longo dos últimos 100 anos no que diz respeito à sua credibilidade e eficácia no tratamento de problemas do sistema neuro-músculo-esquelético. Graças à sua extensa formação universitária, os doutores em Quiroprática têm sido capazes de demonstrar, década após década, a eficácia dos seus tratamentos e o baixo custo a eles associado no processo de cura de inúmeros problemas tais como: lombalgia, dor ciática, hérnia discal, dorsalgia, cervicalgia, tendinites, cefaleias e enxaquecas, entre outras.

Uma das mais prestigiadas revistas da Associação Médica Americana "Archive of Internal Medicine" publicou na sua edição de Outubro de 2004 os resultados sobre uma investigação



acerca da eficácia dos tratamentos quiropráticos no que diz respeito às dores de costas. Realizada durante 4 anos na Califórnia, junto de 1,7 milhões de pacientes que possuíam um plano de saúde, esta investigação pretendia comparar os custos dos tratamentos e a frequência das dores de costas nos cerca de 700 000 assegurados com cobertura para tratamentos quiropráticos. As conclusões do estudo revelaram que o grupo que possuía um seguro com cobertura de tratamentos quiropráticos tinha "custado", em média, menos 12% no que diz respeito a reclamações gerais, representando uma poupança de 47,5 milhões de dólares por ano. Relativamente às dores de costas, o mesmo grupo apresentou menos 32% de intervenções cirúrgicas à coluna, menos 41% de hospitalizações e menos 28% de prevalência de lombalgias que o grupo sem cobertura quiroprática. Estas conclusões evidenciam a importância de incluir a Quiroprática num plano de saúde de modo a reduzir os custos associados a tratamentos de problemas de costas.

A pedido do Ministério de Saúde de Ontário (Canadá), o Dr. Pran Manga Ph.D., Professor Economista da Universidade de Otava, elaborou, em 1998, um estudo de 70 páginas intitulado "The Economic Case for the Integration of Chiropractic Services into the Health Care System". Este estudo concluiu que o Estado pouparia mais de 770 milhões de dólares por ano em custos diretos relacionados com problemas neuro-músculo-esqueléticos ao integrar os cuidados quiropráticos dentro do seu sistema nacional de saúde. O Dr. Manga continua a afirmar que "os cuidados de quiroprática são uma alternativa eficaz na redução de custos relativamente a outras formas de tratamento de problemas neuro-músculo-esqueléticos. Também são mais seguros e cada vez mais aceites pelo público dado o número crescente de pacientes. Além disso, existem numerosas evidências de que os pacientes preferem a Quiroprática em detrimento de outras formas de tratamento para os problemas neuro-músculo-esqueléticos mais comuns. A integração da Quiroprática no sistema nacional de saúde servirá para reduzir custos, melhorar o acesso a tratamentos necessários e obter melhores resultados ao nível da saúde". Em Portugal, têm vindo a ser feitos esforços para reconhecer a Quiroprática. Esperemos que brevemente também os portugueses possam optar por tratamentos de qualidade, seguros, mais eficazes e de menor custo como parte integrante do Sistema Nacional de Saúde.

ACIDENTES DE TRABALHO PROVOCAM MAIS VÍTIMAS QUE OS CONFLITOS ARMADOS!



Costuma afirmar-se que os acidentes de trabalho produzem mais vítimas do que os conflitos armados em todo o planeta! É uma afirmação de impacto mas não deixa de ter fundamento; senão vejamos:

Situação no Mundo

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho, em cada ano ocorrem em todo o mundo cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho e 160 milhões de pessoas são afetadas por doenças profissionais tendo custos económicos que ultrapassam os 4% do PIB mundial, para além do imenso sofrimento pessoal e familiar que está subjacente a esta realidade. O número de mortos ultrapassa os 2 milhões todos os anos.

Situação na União Europeia

Segundo a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho todos os anos morrem na UE mais de 140 mil pessoas devido a doenças profissionais e cerca de 9000 por acidentes de trabalho. Um terço destas 150 mil mortes pode ser atribuído a substâncias perigosas no local de trabalho e, em particular, ao amianto.

Existem na UE 19 milhões de pequenas e médias empresas que empregam quase 75 milhões de pessoas. Estas empresas registam 82% das lesões relacionadas com o trabalho e 90% dos acidentes mortais.

Situação em Portugal

Em Portugal, na década de noventa do século passado morriam todos os anos uma média de 300 trabalhadores para além de cerca de 300 000 acidentes de trabalho com alguma gravidade!

Atualmente temos cerca de 250 000 acidentes por ano e, segundo números da ACT, ocorreram 115 acidentes mortais em 2009, sendo que 59 tiveram lugar no setor da construção.

Em 2008 foram certificados 4841 novos casos de doença profissional dos quais 4410 se referem a trabalhadores do Regime Geral e 431 a trabalhadores do Regime da Administração Pública.

As mulheres continuam a ser as mais atingidas pela doença profissional com 2569 casos enquanto que os homens registaram 1841.

Em termos de manifestação clínica as doenças com maior incidência são as músculo - esqueléticas que no seu conjunto representam 66,32% (2925 casos) seguidas dos casos de hipoacúsia (surdez) que representam 12,97% (572 casos) do total.

Número de mortes relacionadas com doença profissional: 132 casos.

Fontes: OIT, Agência de Bilbao, ACT, GEP, CNPCRP

